

Ver e crer — como São Tomé

O Conselho Jurídico da Confederação Geral do Trabalho procurou ontem o comandante Joaquim Mendes Cabeçadas, actual presidente do ministério, para lhe entregar a representação, que publicamos noutro local, reclamando o regresso dos deportados, o seu julgamento, bem como o dos presos sociais que se encontram em Lisboa.

Os membros daquele conselho foram recebidos com gentileza e um deles leu de alto a representação, que o sr. Cabeçadas escutou atentamente. Terminada a leitura, o presidente do ministério manifestou francamente a sua simpatia pela doutrina exposta, declarando que ia chamar imediatamente a atenção do ministro da Justiça para o assunto que considera importantíssimo.

Manifestou ainda o sr. Mendes Cabeçadas a sua concordância pessoal com o regresso dos deportados e julgamento de todos os presos nas condições normais que são concedidas aos cidadãos portugueses.

O actual presidente do ministério, conversando depois sobre assuntos operários, fez referências ao comício de anteontem declarando que o governo não só estava na disposição de satisfazer, na medida do possível, muitas das aspirações que lá se haviam manifestado, como ainda de conceder aos trabalhadores mais regalias a que têm direito.

E' bastante simpática, confessamo-lo, a atitude do sr. presidente do ministério. Temos a íntima convicção de que as suas palavras agradáveis foram proferidas com sinceridade. Mas o proletariado não se satisfaz apenas com palavras. Parece-nos que o sr. Mendes Cabeçadas deve ser o primeiro a reconhecer que, tendo sido o povo trabalhador tanta vez ludibriado com promessas sempre desmentidas, ele não pode ter, enquanto não vir as palavras transformadas em factos, senão uma atitude de desconfiança.

As inúmeras vezes que o operariado tem sido enganado pelos governos justificam plenamente a reserva que mantém agora.

Somos fracos. Dizemos as cousas, exprimimos os nossos pensamentos com uma rudeza que talvez desagrade, mas que entendemos preferível à maneira hipócrita com que os monárquicos, os reacionários, por exemplo, se expressam neste momento. As nossas palavras, como as nossas atitudes, são claras, definidas. Por isso, com franqueza absoluta, que não envolve brutalidade, afirmamos daqui, bem publicamente, ao sr. presidente do ministério, que a despeito de acreditarmos na sinceridade das suas declarações, receamos muito que, por vícios antigos de engrenagem política, os deportados não regressem à metrópole com aquela rapidez que, a reparação de uma injustiça exige e que os julgamentos dos presos por questões sociais se realizem tão tarde que a sua demora se transforme numa expiação de pena imerecida e não votada.

Depois de ter sofrido tantas desilusões, o operariado, por uma questão de delicadeza, sorri se lhe sorriem, responde a amabilidades com gentilezas, mas não abandona a luta pelo triunfo dos seus pontos de vista e só acredita nos homens pelos seus actos e não apenas pelas suas palavras.

Nesta questão dos deportados — ver e crer, como São Tomé.

Notas & Comentários

Despedida!

O sr. Trindade Coelho, que tem agido em político por despeito, começando por republicano radical e acabando em monárquico disfarçado, e que nos últimos anos abrigou a sua pena à União dos Interesses Económicos, deixou de ser o director do Seculo. Assim o noticia aquele jornal publicando uma carta de Trindade Coelho em que este se demite por motivo de saúde. O motivo de saúde é poeira arremessada aos olhos do público.

Em primeiro lugar éle nunca foi director de O Seculo mas sim o esfregão de Pereira da Rosa, o que faz a sua diferença. Porela, como este último já não precisava dele e a sua vaidade reclamava-lhe o nome no jornal, despediu-o como um lacaio que já não serve. Despediu-o, mas pagou-lhe, para que ele não arvorasse em pessoa independente e não desatasse a morder-lhe nas carecas.

A Moagem Farense

Dois dias antes da eclosão do movimento revolucionário A Batalha anuncia a publicação no dia imediato de um artigo sobre um grosso escândalo no qual estava envolvida a Moagem Farense. Alguns agentes desta companhia, na previsão de que o nosso jornal pusesse a tona a verdade sobre o caso de acções que pertenciam ao falecido visconde de Estoi, no referido dia vieram a Tunes esperar o comboio que devia levar A Batalha e arrancaram das mãos dos vendedores de jornais todos os exemplares do número do nosso jornal que se referia à Moagem Farense. Depois desta "heroica" ação os assortantes fugiram deixando apenas seis exemplares que foram os que chegaram a Faro. No mesmo dia, queixaram-se alguns assinantes do nosso jornal em Faro, poucos foram os exemplares de A Batalha que o comboio distribuiu naquela cidade. Dar-se-há o caso da Moagem Farense ter também influência nos Correios? E' o que vamos apurar para informar os nossos leitores.

Desplante

Dizem as Novidades que o reconhecimento da personalidade jurídica da Igreja constitui uma reivindicação verdadeiramente nacional.

Não acreditamos, primeiro por falta de provas e depois porque sabemos perfeitamente que a nação é demasiado grande para poder caber na copoeira do sr. Lino Neto. A propósito: corria ontem no sr. Lino Neto um boato verdadeiramente sensacional e que causou uma vivissima emoção. Segundo esse boato, venderam-se ontem, em Lisboa, dez exemplares das Novidades.

Se Deus quizer...

O sr. Mendes dos Remédios, quando o convidaram a preencher a pasta da Instrução, feve um belo e irreflexivo e exponível movimento: aceitar. Mas veio a cabeça após a sua explosão de alegria, e uma dívida transcendental assaltou-o: consentirá Deus que eu colabore com o sr. Gomes da Costa?

O sr. Mendes dos Remédios foi ao Seminário de Coimbra inquirir do sr. bispo o que pensava él sobre este convite insólito. O sr. bispo, com aquela certeza que lhe vêm da sua velha e larga privança com o Senhor, redarguiu-lhe:

— Pare, meu filho. Deus estará contigo na pasta da instrução.

O sr. Mendes dos Remédios, como se sabe, aceitou e ficou radiante por ser ministro da expressa vontade de Deus...

LER E ASSINAR
Os Mistérios do Povo

Vão acabar as Escolas Primárias Superiores?

O novo ministro da Instrução, quando há dias alguém lhe perguntou a sua opinião acerca das Escolas Primárias Superiores, respondeu-lhe:

— Essas escolas já estão julgadas, e as verbas que lhes são destinadas irão beneficiar a instrução primária.

Isto é o dr. Menees dos Remédios tentando acabar com as Escolas Primárias Superiores.

O é este o primeiro golpe que as referidas escolas sofreram. Aos anteriores podiam essas escolas resistir, em virtude da inteligente acção desenvolvida pelos pais dos alunos, acção que a fazer-se sentir agora destruirá os planos do ministro da Instrução.

As Escolas Primárias Superiores propõem-se, conforme promessa dos propagandistas da República, realizar uma mais perfeita obra de instrução em favor das classes trabalhadoras. Decretada a sua organização, poucos anos depois da proclamação da República, logo surgiram bastantes ódios e se chocaram bastantes interesses que tornaram difícil a constituição dessas escolas.

Criadas estas a obra de combate não afrouxou ao ponto de impedir o seu desenvolvimento.

O mesmo ódio que está animado o dr. Mendes dos Remédios, sem ter em atenção que o encerramento das Escolas Primárias Superiores traz uma soma considerável de inconvenientes de ordem social e pedagógica para os alunos dessas escolas e não traz qualquer vantagem para os restantes ramos de ensino.

É face do golpe que se pretende vibrar nos direitos dos alunos das Escolas Primárias Superiores para satisfazer interesses pouco confessos, é necessário que os pais dos referidos alunos ou seus responsáveis se reúnam imediatamente para estudarem a forma de conjurar o perigo.

Não se pode consentir que um ministro nos espesinhos os legítimos direitos adquiridos à custa de inenarráveis sacrifícios feitos pelos pais e alunos das Escolas Primárias Superiores. — O pai de um aluno.

A esquadra soviética vai cruzar à volta do mundo

REVAL, 10.—O conselho de comissários da U. R. S. S. aprovou a proposta do comissariado da guerra sobre o envio, ainda neste verão, da esquadra soviética em cruzero à volta do mundo. Esta esquadra será formada por um couraçado, dois cruzadores, numerosos contra-torpedeiros e um transporte de grande tonelagem conduzindo uma exposição flutuante e com a missão de patentejar a produção soviética. As principais escasas serão Stettin, Cherburgo, Portsmouth, Toulon, Genova, Alexandria, Calcutá, São Francisco, regressando pelo canal de Panamá. — (H.)

A China faz concessões aos sóviets

HARBIN, 10.—Os sóviets obtiveram em Mongólia concessões para a construção de duas linhas de caminhos de ferro. Por efeito de uma outra convenção assinada entre os sóviets e a Mongólia, um serviço aéreo semanal vai ser organizado entre Verkhne, Oudinsk e Ourga. — (H.)

Uma manifestação a Martins Júnior

PONTA DELGADA, 9.—Um grupo de populares desta cidade fez uma manifestação de simpatia ao chefe radical Martins Júnior. — (H.)

O SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO

O estado desolador em que se encontram algumas dependências e as deficiências que se têm notado neste estabelecimento de cura

As impressões do nosso enviado especial ao Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico deviam ser publicadas antes da eclosão do movimento revolucionário. Os inúmeros afazeres daquele nosso camarada de redacção impediram-no de dar à estampa as suas impressões, assim se explicando o motivo por que só agora iniciamos a série de artigos sobre aquela casa de saúde pertencente aos ferroviários do Estado.

Esta singela explicação serve a propósito da estranheza que pode causar o facto de A Batalha nesta emergência vir tratar dum assunto que a alguns se pode afigurar extemporâneo. Isto pôs vemos prossiguer.

— Sempre no mesmo tom:

— As toalhas de mesa, bastante velhas, foram remendadas com bocados de trapo que já pertenciam ao lixo...

Muito indignado:

— Até os escarradores portáteis nos faltaram, vendendo-se os doentes na necessidade de se utilizarem de uns frascos róndados que o dr. Alberto de Sousa mandou fornecer.

— A galeria de cura do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

de madeira dos andares inferiores que estavam assentes sobre a terra, sem a respectiva caixa de ar, ressentem-se grandemente. Os apodrecimentos são constantes o que obriga a uma constante renovação dos sóalhos.

— Esta rápida descrição serve para provar que as apreciações menos favoráveis que alguns elementos ferroviários fizeram no seu órgão corporativo se não são exactas os seus cambiantes, são, todavia, legítimas.

O Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico, na verdade, enferma de muitas deficiências.

Algumas das suas camaratas oferecem um aspecto desolador.

— O forno de incineração das expectoras precisou durante algum tempo de reparações. Apesar das constantes reclamações o forno nunca foi concertado. E o processo usado para esterilizar as expectoras era o mais primitivo possível: num lata com água fervente eram lançadas as expectoras por uma pobre mulher que ficava assim exposta ao contágio do bacilo.

Falámos depois com a esposa do regente do sanatório D. Ana de Carvalho. Algumas das suas declarações:

— As dificuldades que o sanatório atraíram ultimamente estão já removidas. Hoje já se não registam as faltas que tanto nos preocuparam: a nós e aos doentes.

Como nos fizemos eco das queixas do interno que acima fala, D. Ana de Carvalho retrorquia-nos:

— Como já disse, houve algumas faltas de certa gravidade. Hoje está tudo arrumado, porque foram tomadas providências...

E mais não disse.

Possuindo o Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico uma receita própria e suficiente, o leitor que vem acompanhando a nossa descrição fará diversas conjecturas sobre as causas das suas deficiências, não encontrando uma justificação plausível. Mas encontrá-la-há brevemente, depois de lhe explicarmos os motivos que determinaram a decadência de um dos melhores sanatórios que existem em Portugal...

— Mais não disse.

— Possuindo o Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico uma receita própria e suficiente, o leitor que vem acompanhando a nossa descrição fará diversas conjecturas sobre as causas das suas deficiências, não encontrando uma justificação plausível. Mas encontrá-la-há brevemente, depois de lhe explicarmos os motivos que determinaram a decadência de um dos melhores sanatórios que existem em Portugal...

— Mais não disse.

— Possuindo o Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico uma receita própria e suficiente, o leitor que vem acompanhando a nossa descrição fará diversas conjecturas sobre as causas das suas deficiências, não encontrando uma justificação plausível. Mas encontrá-la-há brevemente, depois de lhe explicarmos os motivos que determinaram a decadência de um dos melhores sanatórios que existem em Portugal...

— Mais não disse.

— Possuindo o Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico uma receita própria e suficiente, o leitor que vem acompanhando a nossa descrição fará diversas conjecturas sobre as causas das suas deficiências, não encontrando uma justificação plausível. Mas encontrá-la-há brevemente, depois de lhe explicarmos os motivos que determinaram a decadência de um dos melhores sanatórios que existem em Portugal...

— Mais não disse.

— Possuindo o Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico uma receita própria e suficiente, o leitor que vem acompanhando a nossa descrição fará diversas conjecturas sobre as causas das suas deficiências, não encontrando uma justificação plausível. Mas encontrá-la-há brevemente, depois de lhe explicarmos os motivos que determinaram a decadência de um dos melhores sanatórios que existem em Portugal...

— Mais não disse.

— Possuindo o Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico uma receita própria e suficiente, o leitor que vem acompanhando a nossa descrição fará diversas conjecturas sobre as causas das suas deficiências, não encontrando uma justificação plausível. Mas encontrá-la-há brevemente, depois de lhe explicarmos os motivos que determinaram a decadência de um dos melhores sanatórios que existem em Portugal...

— Mais não disse.

— Possuindo o Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico uma receita própria e suficiente, o leitor que vem acompanhando a nossa descrição fará diversas conjecturas sobre as causas das suas deficiências, não encontrando uma justificação plausível. Mas encontrá-la-há brevemente, depois de lhe explicarmos os motivos que determinaram a decadência de um dos melhores sanatórios que existem em Portugal...

— Mais não disse.

— Possuindo o Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico uma receita própria e suficiente, o leitor que vem acompanhando a nossa descrição fará diversas conjecturas sobre as causas das suas deficiências, não encontrando uma justificação plausível. Mas encontrá-la-há brevemente, depois de lhe explicarmos os motivos que determinaram a decadência de um dos melhores sanatórios que existem em Portugal...

— Mais não disse.

— Possuindo o Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico uma receita própria e suficiente, o leitor que vem acompanhando a nossa descrição fará diversas conjecturas sobre as causas das suas deficiências, não encontrando uma justificação plausível. Mas encontrá-la-há brevemente, depois de lhe explicarmos os motivos que determinaram a decadência de um dos melhores sanatórios que existem em Portugal...

— Mais não disse.

— Possuindo o Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico uma receita própria e suficiente, o leitor que vem acompanhando a nossa descrição fará diversas conjecturas sobre as causas das suas deficiências, não encontrando uma justificação plausível. Mas encontrá-la-há brevemente, depois de lhe explicarmos os motivos que determinaram a decadência de um dos melhores sanatórios que existem em Portugal...

— Mais não disse.

— Possuindo o Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico uma receita própria e suficiente, o leitor que vem acompanhando a nossa descrição fará diversas conjecturas sobre as causas das suas deficiências, não encontrando uma justificação plausível. Mas encontrá-la-há brevemente, depois de lhe explicarmos os motivos que determinaram a decadência de um dos melhores sanatórios que existem em Portugal...

— Mais não disse.

— Possuindo o Sanatório Carlos Vasconcelos Pórtico uma receita própria e suficiente, o leitor que vem acompanhando a nossa descrição fará diversas conjecturas sobre as causas das suas deficiências, não encontrando uma justificação plausível. Mas encontrá-la-há brevemente, depois de lhe explicarmos os motivos que determinaram a decadência de um dos melhores sanatórios que existem em Portugal...

— Mais não disse.

coliga da Marinha, como foi essa extra-normíssima façanha dos Transportes Marítimos, onde, segundo se diz, também, a maioria dos que transportaram era de gente galada.

A exposição do Rio de Janeiro que, parece, borrão ate aos olhos os cavalheiros que a República lá mandou, não deu ainda nada, a-pesar-de tão grande e tão vistosa. Cá fora cheira mal, mas ninguém sabe quem é que está borrado. E, como sabe, o sr. general tem grande empenho em saber até onde chegou a porcaria, visto estarem dentro dela, também, alguns oficiais de alta patente.

Tem-se falado por aí na quebra fraudulenta de bancos e companhias, onde faziam serviço oficial do exército.

O sr. general quer que também ai se faça luz, porquanto deseja nobilitar a farda e marcar os fardos com ferro em brasa.

Quando há tempos constou que o Lazareto fôrava devastado a ponto de nem sequer as portas lhe pouparam, houve um clamor tão grande que até eu lá fui ver. Era verdade. Mas os salteadores? Onde paravam? Quem os vira passar, ajujados sob o peso dos bens nacionais? Ninguém sabia nadal.

O próprio director, que estava sempre, o mesmo secretário que dali não arradeava pés, e os anuances que não faltavam nunca—nenhum deles tinha visto levar, fôsse o que fôsse!

Seriam civis? Seriam militares? Também se não sabia.

Ora o seu general, rico senhor, anda empenhado agora em ver se pôr a limpo este negócio. É, uma vez descoberta e gazolada a quadrilha, é seu intento, que muito louvo, metê-la dentro dum velho calhambeque e este a pique, na goleira do Tejo, onde mede cento e não sei quantas braças!

Nalguns quartéis de província, mormente nas manutenções—que é como quem diz fábrica de munições de bôca—diz-se, não sei com que fundamento, que se come de mais, a ponto de haver por lá indigestões frequentes. Pelo que o ilustre cabô de guerra vai mandar inquirir, para evitar que continue a duvidar-se da honorabilidade dos galões.

Consta, além disso, que em certos estabelecimentos públicos, de crédito e des-ereditó, há oficiais que, tendo-se negado a cumprir o dever cívico a que uma farda obriga, ali se foram anichar e lá vivem, roendo queijos do tamanho de rodas... da fortuna, que, como sabe, são maiores que as dum carro de bois!

Ora, sabendo o zeloso procurador de Santo António que o seu general anda farto de gritar o seu programa, que começou em Braga e veio completando a medida que o clamor público indicava os males a corrigar, e que, à frente desse programa, pôs o artigo que, antes de mais nada, ordena o arrumo da casa, que é como quem diz a moralização do exército, para depois fazer a da nação,—sabendo isto, para que veio com o santo, embora ele se chame António e fôsse de Lisboa e seja ainda uma das glórias do exército português!

Senhor F. R. C! Caro senhor ex-combatente, peça para retirar o seu requerimento e guarde-o para quando o general tiver arrumado a casa.

E, então sim: vamos ao Santo e à sua capela. Eu mesmo, se pudere, também irei. Mas só depois, em tudo estando sossegado e a trabalhar, cada qual no seu posto e na sua função.

Pois não acha?

Quer achar, quer não achar, aqui lhe deixo a minha opinião e o meu conselho, que me não pediu, é certo, mas pelo qual, também, nada lhe devo.

Coimbra, 3 de Junho.

Tomás da FONSECA

2.000 contos

Bilhetes abertos em caucho, 1566, 4272, 4638 e 4847.

Largo do Conde Barão, 55

(Casa das sortes grandes)

A polícia recomeçou a sua ofensiva contra a população

A polícia, como no tempo de António Maria da Silva continua praticando verdadeiras selvagens. Esteve uns dias quieta, sossegadina, tacetando o terreno, mas já começou a deitar as mãosinhos de fora. Abriu a série das violências o polícia da esquadra da Fonte Santa que tem a alcunha de «Gago», agredindo ontem desalmadamente um pobre alegado que estava assistindo a uma festa na estrada dos Prazeres.

O pobre rapaz foi, depois de bárbaramente agredido, conduzido em charola para a esquadra da Fonte Santa. Junto a este posto policial juntou-se muita gente protestando contra a agressão. Isto foi o suficiente para que o célebre chefe Alexandre Alves mandasse agredir toda a gente à coroa, pelo que ficaram várias pessoas feridas. O chefe Alves levou ainda a sua sambá a mandar prender algumas das pessoas arbitrariamente agredidas.

A greve dos mineiros ingleses

LONDRES, 10.—Segundo uma informação da agência Reuter, o governo encara sériamente a hipótese duma ruptura das negociações sobre as minas.

O sr. Cook, da Federação dos mineiros, declarou que os mineiros só voltariam ao trabalho nas antigas condições. (—H.)

LONDRES, 10.—Os delegados dos mineiros regressaram aos seus distritos, visto não terem tido seguimento as negociações para a solução da greve.

Os representantes dos proprietários declararam também sair de Londres.

Pela comissão especial do gabinete foi ontem discutida a situação, resolvendo-se não se tomar nenhuma resolução sem que o chefe do governo regresse a esta cidade.

TEATRO DA TRINDADE — Telef. N. 976

Hoje e todas as noites a interessante peça

O HOMEM DAS 5 HORAS

Sabado, 12, récita de homenagem a ERNESTO DE MADRIGAL. Terça feira, 15, festa aniversário de SÉRGIO LIMA Ribeiro, com a peça

A EXILADA

ATENÇÃO

A companhia Lucília Simões-Erício Braga, estreia-se na quinta feira, 17, no Teatro São Luís com uma comédia e a revista a jum prologo, um acto e três quados, original de Erício Braga, musicada por A. Coelho e intitulada

PAPO-SECO

Dos livros e dos autores

AOÃO E A SUA COSTELA, por Mercedes Blasco

O novo livro de Mercedes Blasco mantém as qualidades da escritora vivas e curiosa que é a autora da «Musa histórica». A linguagem de Mercedes é clara, franca; umas vezes cheia de ironismo, outras de sentimento, dêsse sentimento afeição que é a característica de toda a gente que escreve o que sente, sem se preocupar com pruridos de moral falso, sem atender a contracções que deturpam a sinceridade e a independência do pensar.

Os desgostos que têm ensombrado a o passo a existência de Mercedes Blasco não embotaram a sua fina sensibilidade, parece, até, de contrário, que mais a apuraram ainda numa direcção de justesa e de vibrabilidade cada vez mais apuradas.

Neste livro «Adão e a sua costela», há de tudo: o pitoresco de certas observações, a amargura de certos momentos, mas tudo brilhante, eloquente, sugestivo.

SACRIFÍCIO INÚIL, por J. R. Alves Júnior

José Ribeiro Alves Júnior na sua tentativa dramática «Sacrifício inúil» demonstra qualidades de observação apreciáveis. Não é um psicólogo na significação integral do termo, mas é indubbiamente um espectador consciente de certos factos que melhor impressionaram o seu temperamento. «Sacrifício inúil», tem ainda as naturais hesitações do principiante, não se fixa ainda o seu ponto de vista no horizonte da dinâmica social, mas por isso mesmo apresenta as condições precisas para que o tempo e o estudo possam dar o que lhe falta na consubstanciação do pensamento, na portamento.

Nogueira de BRITO

Porque não se faz o mesmo em Portugal?

LONDRES, 10.—As companhias de caminhos de ferro anunciam uma forte redução de preços em várias categorias de bilhetes, principalmente em viagens diárias. Uma companhia, a Southern Railway, respondeu as facilidades que concedeu ontem aos habitantes dos grandes arredores, a-fim de lhes permitir a vinda a Londres, em combóios de excursão, e fazer as compras e o que mais lhes for necessário para sua vida no campo e regressando no mesmo dia. Os jovens que se reúnem para se transportarem ao campo, ao ar livre, nos arredores e dedicar-se aos desportos, terão igualmente os preços das passagens muito reduzidos, de maneira a poderem regressar a Londres no mesmo dia, sem prejuízo das suas ocupações. (—H.)

PEREIRA — Alfaiate

R. da Prata, 266, 1.^o
FATOS RECLAME a 295000

As inundações em Berlim

BERLIM, 10.—Os prejuízos causados pelas recentes inundações são calculados em 10 milhões de marcos.

O México e o clericalismo

MÉXICO, 10.—O governo permitiu o exercício do culto simplesmente aos padres de nacionalidade mexicana, sob o compromisso de não se intrometerem na política.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de «A Batalha» acaba de editar, em folheto, o decreto-538, de 20 de Maio de 1919 e respectivo regulamento, publicado no «Diário do Governo» de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 50.⁰⁰ Os sindicatos que desejem adquirir quantidades sólidas terão um abatimento de 50 p. r. cento em pacotes de 50 folhetos.

Padões à administração de A. BATALHA

A defesa da moeda

PARIS, 10.—Dá-se como certa a chegada a esta cidade de Temis, antigo presidente do conselho da Bélgica, que já conferiu com Briand e Loucheur em Genebra sobre problema do câmbio.

Preve-se uma ação combinada da França, da Bélgica e eventualmente de Itália para defesa das respectivas moedas.

Em busca de regiões ignoradas

NOME (Alaska), 10.—Segundo afirmam os seus amigos, o comandante do dirigível Norge, coronel Nobile, espera organizar uma expedição para procurar conhecer as terras no Oceano Ártico, ao norte de Alaska. —H.

17 pessoas mortas num descarrilamento

CIDADE DO CABO, 10.—Um comboio descarrilou nos arredores desta cidade, resultando 17 mortos e 50 feridos.

Festas populares

Na sede do Gremio do Minho, rua dos Anjos, 13, continuam amanhã, pelas 22 horas, as festas populares organizadas durante o mês de Junho pela comissão de propaganda, que serão abrillantadas a «jazz-band».

Os representantes dos proprietários declararam também sair de Londres.

Pela comissão especial do gabinete foi ontem discutida a situação, resolvendo-se não se tomar nenhuma resolução sem que o chefe do governo regresse a esta cidade.

TEATRO DA TRINDADE — Telef. N. 976

Hoje e todas as noites a interessante peça

O HOMEM DAS 5 HORAS

Sabado, 12, récita de homenagem a ERNESTO DE MADRIGAL. Terça feira, 15, festa aniversário de SÉRGIO LIMA Ribeiro, com a peça

A EXILADA

ATENÇÃO

A companhia Lucília Simões-Erício Braga, estreia-se na quinta feira, 17, no Teatro São Luís com uma comédia e a revista a jum prologo, um acto e três quados, original de Erício Braga, musicada por A. Coelho e intitulada

PAPO-SECO

Os legítimos interesses britânicos...

LONDRES, 10.—O sub-secretário para os negócios estrangeiros declarou ontem os comuns que as últimas notícias recebidas da China confirmam que as autoridades militares de Tien-Tsin estão obrigando os comerciantes de sal a pagar-lhes os impostos, em vez de os entregarem à respectiva administração, rompendo assim o acordo relativo ao empréstimo que tem por base aquele rendimento.

Os protestos têm resultado inútil, visto não ter sido ainda reconstituído o governo central de Pekim.

O sub-secretário acrescentou que vários passos estão sendo dados a-fim de assegurar o respeito pelos acordos internacionais; assim, estão sendo consultados os bancos que garantiram o empréstimo, e foram enviadas instruções ao ministro britânico em Pekim, tendo em vista a proteção dos legítimos interesses dos súbditos britânicos.

Um congresso inútil

DUBLIN, 10.—Uma assembleia de mulheres filiadas na Liga Internacional da Paz reuniu-se-há no dia 8 de Julho, em Dublin. Entre as personalidades que assistiram a esta assembleia, contam-se o reformista hindu Gandhi e o escritor francês Romain Rolland. (—H.)

A igreja albanesa aderiu...

ROMA, 10.—Segundo comunicam da Albânia, a igreja ortodoxa albanesa aderiu ao Patriarcado grego.

Greve que termina

OSLO, 10.—Como consequência da aceitação dumha proposta de conciliação, sobre a base dumha redução de 17 000 nos salários, a partir de 1 de Janeiro de 1927, trinta mil operários de diversas indústrias, metalúrgica, textil, mineira, construção civil, que se encontram em greve há um mês, decidiram voltar ao trabalho amanhã, 11. (—H.)

OSLO, 10.—Depois dum mês de greve, os operários deliberaram regressar ao trabalho, aceitando as últimas propostas patronais.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda no nosso administrador, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros séculos da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas. 1000; pelo correio, registado, 165.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.—«La era de la esclavitud»;

2.—«La rebelión de Espartaco»;

3.—«Abolición de la esclavitud»;

4.—«Abeycción y Serviladumbre»;

5.—«La revolución de los siervos»;

6.—«La miseria de los agricultores»;

7.—«Transformación del Poder Feudal»;

8.—«El comunismo cristiano»;

9.—«Los miserables en la Edad Média».

Depois das dezoito horas entram em campo o Vitoria seguido pelo Sporting. O primeiro com a sua habitual linha, que disputou o campeonato, o segundo com modificações de ensaio, que não parecem desacertadas. Ferreira é mestre central; Leandro no lugar daquele. Filipe a avançado centro, Serra Moura a extremo direito, e João Francisco a médio direito, deram homogeneidade ao grupo, que teve a constante interrompido pelo apito para a marcação de livres, punindo faltas. As deslocações imaginárias, que o árbitro pune, prejudicam os dois grupos; Benfica primeiro, o Carcavelinhos depois. Este marca ainda um ponto mais, parecendo que a vitória se inclina para o seu lado. Mas o Benfica reage e na marcação de uma faltas, perde a área, V. Hugo obtém, com excelente colocação, o segundo ponto para o seu grupo, e minutos depois Simões estabelece o empate, após uma melé. Os jogadores «alcançares» protestam, contestando a legalidade do ponto obtido pelo adversário; mostram-se na disposição de não acatarem as

A BATALHA

Será o novo governo capaz de praticar o acto de elementar justiça de mandar regressar os deportados?



O reconhecimento da capacidade jurídica da Igreja

O governo que prometeu não fazer política de facções continuará disposto a servir os interesses do jesuíta Lino Neto?

Do actual governo fazem parte alguns reaccionários, de entre os quais merece destacar-se o sr. Mendes dos Remédios, antigo lenente de teologia da Universidade de Coimbra e actualmente professor do mesmo estabelecimento de ensino. Foi ele um dos principais culpados da aprovação da tese «Lourdes e a Medicina», escândalo este que veio demonstrar a existência dum víeiro de reaccionários que sacrificava os dogmas e as superstições católicas a própria ciência.

O ministro de que ele faz parte ocupa-se, a primeira vez que refuiu, da preparação dum decreto reconhecendo a capacidade jurídica da Igreja. Isto prova que não falta, dentro do actual governo, quem esteja disposto a servir os manejos da reacção clerical que ultimamente tem realizado, com êxito, uma obra de infiltração que mais tarde hâ-de produzir seus inevitáveis frutos.

Apresenta-se essa medida como uma satisfação aos católicos, que são em grande número, neste país. É um pretexto estendido com o objectivo de abafar os naturais protestos daqueles que não querem ver o país transformado numa dependência do poder maléfico e destrutivo do General da Companhia de Jesus, conhecido em todo o mundo pela significativa denominação de Papa-Negro. Os numerosos católicos existentes no país, que, diga-se de passagem, são na sua maioria analfabetos, nunca reclamaram outra coisa que não fosse o irem à missa e sustentarem os padres com as suas dívidas. E até hoje essa liberdade nunca foi coartada e os padres conseguem viver, sem que ninguém lhes crê dificuldades, à custa da superstição e da prodigalidade dos fiéis.

Sobre a capacidade jurídica da Igreja havia na Câmara dos Deputados, ultimamente dissolvida, dois projectos de lei, um do sr. Lino Neto e outro do defensor *eurágé* da monarquia e dos senhores Carvalho da Silva. O projecto do sr. Lino Neto é o seguinte teor:

«É livre a organização dos cultos pelos bispos e pelos párocos sob a sua autoridade de podendo admitir como auxiliares irmãos e outras corporações conforme o direito canônico. E reconhecida, nos termos prescritos da Constituição da República, para o exercício do direito de associação, a liberdade de associações religiosas para instituições destinadas a obras de caridade, assistência hospitalar, educação infantil e ações missionárias ultramarinas. O governo

Pela União Fabril

O patriotismo de certo cavalheiro de indústria...

Dizem que águas passadas não movem moinhos, mas é bom lembrar o que você expôr, que é apenas para se avaliar o patriotismo desinteressado do sr. Alfredo da Silva, a quem o povo explorado muitas vezes ingênuamente presta a mais sincera homenagem.

Quando em 1903 entrei para o serviço da Companhia União Fabril (contava apenas 17 anos de idade), encontrei como seus diretores os srs. Alfredo da Silva e Constante Borné, já falecido, éste uma excelente criatura que contava nessa data uns 80 e tal anos e tinha uma certa atenção pelos trabalhadores antigos e quando algum destes se achava cansado, devido ao peso dos anos, o sr. Constant recomendava aos encarregados para lhes serem dados trabalhos moderados. Porém, o sr. Silva sendo dotado dum temperamento diverso entendia que era melhor despedir todos os operários velhos e substituí-los por outros jovens. A isso se opôs tenazmente o sr. Constant, que depois de lhe fazer ver que o sr. Alfredo da Silva também havia de ser velho, e outros mais conscientes contribuiram para que suspedesse o seu gesto, que valeu, pelo menos, que uma centena de trabalhadores, que tinham dado o melhor do seu esforço à C. U. F., não fossem despedidos.

Nesse tempo a Companhia tinha um único meio de transporte para uso interno: uma pequena carroça puxada por um burro, também já velho, e como o sr. Silva embriava com tudo que fosse idóio, disse ao sr. Constant que o melhor destino a dar ao burro era mandá-lo para o guano e comprar-se uma carroça e respectivo macho. É claro que o sr. Constant, sendo dotado de sentimentos mais nobres e humanos, rejeitou a primeira proposta e fez-lhe sentir que não era justo que o animal no fim de tanto ter trabalhado em benefício da C. U. F. tivesse como recompensa a morte prematuro, e que a Companhia não ficaria mais pobre se sustentasse o animalinhão e o afastasse do serviço.

Destas discussões nasceu a reforma do burro, que passou uns 3 anos descansando, comendo, bebendo e passeando em tódas as secções, o que despertava certa inveja nalguns operários que com mais anos de serviço ainda não tinham existência garantida, pelo menos a semelhança do animal...

Na mesma época, pouco mais ou menos, lembrou-se o sr. Alfredo da Silva de monopolizar o fabrico do sapato por isso fez com o falecido sr. Hintze Ribeiro — então ministro do Reino — oferecendo-lhe uma *cerca auant* — segundo se dizia — que o mi-

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Confederação dos Trabalhadores Intelectuais

Na Tchecoslováquia, todas as associações de trabalhadores intelectuais do país — artistas de belas-artes, músicos, escritores, jornalistas, advogados, notários, arquitectos, engenheiros, funcionários do Estado e professores — organizaram a Confederação dos Trabalhadores Intelectuais para melhor fazerem triunfar as suas reivindicações.

Os intelectuais reclamam: um salário mínimo em relação ao custo da vida e ao valor profissional, a obrigatoriedade do contrato do trabalho, indemnização em caso de demissão ou de invalidez, direito a uma pensão de reforma e seguro social — obrigatorio, proteção à propriedade intelectual e participação nos lucros resultantes do trabalho intelectual.

Jornalismo francês

Em França, George Bourdon, secretário do Syndicato dos Journalistes, publicou no *Figaro* um interessante estudo sobre as condições de vida dos profissionais do jornalismo em França. Bourdon preconiza o estatuto profissional com as seguintes bases: fixação do ordenado mínimo, indemnização quando despedido, licença anual, indemnização na doença e criação dum processo permanente de arbitragem.

Segundo Bourdon, a questão dos ordenados é a mais importante. Até dia que os jornalistas se queixavam da insuficiência da paga. Do inquérito agora feito verifica-se que apenas aumentaram o dóbro.

Recentemente o sindicato dos jornalistas franceses votou uma reclamação para ser elaborado o contrato colectivo, tendo além das supracitadas bases mais a proteção eficaz contra os intrusos de todas as classes no jornalismo.

Crise carbonifera

A crise carbonifera provocou nos últimos dez meses, nos países produtores de carvão, o aparecimento de muitos artigos, folhetos e livros sobre o assunto de interesse mundial, sendo alguns trabalhos dignos de registro e de colocar-se junto da memória e documentação recolhida pela comissão britânica.

Mac Eastman, chefe de investigação da Repartição Internacional do Trabalho, publicou no último número das *Informaciones Sociales* um longo artigo decalcado na referida literatura concernente a esta importante questão, definindo a situação actual da crise, e expondo as opiniões emitidas e as soluções preconisadas.

A VOZ DA CADEIA

No Forte de Monsanto
os soldados da G. N. R.
dirigem baixos insultos às pessoas
que visitam os presos

Camarada director: — Nesta Bastilha encontram-se entre centenas de presos inúmeras preventivas, pois não foram ainda submetidos a julgamento. A-pesar da ilegalidade, visto que a cadeia de Monsanto se destina unicamente a indivíduos condenados, aqui conservam-se indefinidamente. Como se sabe, a cadeia do Limoéiro é que se destina a presos preventivos.

O forte de Monsanto, desde as primeiras horas da manhã ao fechar da noite, está entregue aos guardas da cadeia.

De noite, porém, fica entregue à *brisosa* Guarda Republicana cujo aquartelamento é a pouca distância.

As visitas aos presos só é concedida duas vezes por semana, às quintas feiras e aos domingos.

Há muito tempo que estas bestas quadradas se intrometem com as visitas, chegando ao desaforo de lhes dirigirem as palavras mais insultuosas e acabando por maltratá-las.

isto constatou-se ainda no último dia da visita.

Daqui prevenimos o comandante da fôrma tenente sr. Parreira, para que chame a atenção dos seus subordinados e lhes diga que a ordem mantém-se sem insultos e palavrões infames, como os soldados costumam dirigir às pessoas que visitam os presos desta cadeia.

Forte de Monsanto — Joaquim da Silva, Preso no sector C.

SOLIDARIEDADE

Comitê Pró-Presos por Questões Sociais

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, este Comitê.

Foi entregue a José Simões por António Cabral a quantia de 81\$80, produzida dum subscrição tirada nas obras do novo manancial de Lisboa.

Foi entregue a José da Silva a quantia de 78\$5 por Luís Gonzaga, produzida dum subscrição tirada nas obras do manicômio Bombarda.

Todos os que têm bilhetes em seu poder, para a festa de auxílio a José da Silva que se efectua no dia 20 do corrente no Sindicato Único Metalúrgico devem entregar-las até o dia 15, considerando-se aceites os que até esse prazo não forem devolvidos.

A comissão da festa reúne hoje, impre-

tivamente aos outros) quase todo, ficando fornicida para um ano aproximadamente, enquanto os pequenos industriais (verdadeiros donos do óleo) estiveram privados de fabricar o sabão amarelo de 3.º durante seis meses, por lhes faltar a matéria indispensável para a laboração da sua indústria saboeira.

E pelo que deixei escrito se pode avaliar a moral e o patriotismo do cavalheiro da indústria... que é o sr. Alfredo da Silva.

Escusado será dizer que sendo a C. U. F. a que maior estatística de consumo apresentou, foi ela que levou o óleo (que per-

tinencia aos outros) quase todo, ficando fornicida para um ano aproximadamente, enquanto os pequenos industriais (verdadeiros donos do óleo) estiveram privados de fabricar o sabão amarelo de 3.º durante seis meses, por lhes faltar a matéria indispensável para a laboração da sua indústria saboeira.

E pelo que deixei escrito se pode avaliar a moral e o patriotismo do cavalheiro da indústria... que é o sr. Alfredo da Silva.

António Rodrigues Pereira

Empregado no comércio

Os operários noruegueses repelem com energia uma tentativa de redução dos salários

O operariado da Noruega empenha-se agora numa luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se agora numa luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Os operários noruegueses empregam-se

na luta tenacíssima contra o patrónato que, impotente para debelar a crise industrial que assola o país, pretende sacrificar os trabalhadores à defesa dos seus interesses. Os trabalhadores, porém, são já as maiores vítimas da crise industrial; têm legitimó direito a não se deixarem torturados.

Um coronel velho e incompetente à frente dos serviços farmacêuticos de Angola

Junto ao Hospital Central de Loanda funciona uma repartição chamada Depósito Central de Medicamentos, que tem por chefe o coronel Artur Jaime de Sousa Matos, promovido, não sabemos a que pretexto, a chefia dos Serviços Farmacêuticos da Província de Angola.

Perguntámos: porque foi o coronel Matos promovido a chefia dos Serviços Farmacêuticos da Província de... Engorda?

Dar-nos-ia vontade de dizer se nos respondessem afirmativamente. A resposta sustentariam que o mais inexperto ajuantante do farmácia que haja no Quadro Auxiliar dos Serviços Farmacêuticos tem tanto competência como o velho coronel.

Mas havendo no quadro de todos os serviços farmacêuticos competentes, possuidos de teoria e técnica modernas da Farmácia, porque se subordinam as competências à incompetência, com agravamento de um bacheiro em farmácia ter de passar alguns anos em Angola para ser considerado farmacêutico de 1.ª classe?

Por antiguidade de ingresso no quadro ou por graduação militar?

As promoções são feitas por antiguidade e não por competência técnica ou teórica. Assim o dispõe a lei e os estatutos os regulamentos. Deflagra